

# **Perspectivas e Processos de Avaliação da Aprendizagem e suas implicações nas relações educacionais**



**Disciplina: Metodologia de Ensino de Física**

Agosto -2017

# Para refletir...

- O que se entende por processos avaliativos?
- Quando eu avalio?
- Por que eu avalio?



**Qual é a  
função do  
processo  
avaliativo?**

## *O que iremos discutir?*

O que se entende por processos avaliativos segundo três visões:

- 1) O que pensa o senso comum (pais, alunos...);
- 2) O que pensa a academia;
- 3) O que deve ocorrer nas Escolas?

## Segundo senso comum

- ❑ É um conjunto de provas, trabalhos e tarefas que quantificam o conhecimento do aluno.
- ❑ É usado como vínculo entre a escola e a família  
(*Normalmente, um pai não conversa com seu filho sobre o que está aprendendo, porém cobra mensalmente o seu boletim*)
- ❑ A avaliação é um instrumento de controle de comportamento para os pais e para os professores.

# Segundo a academia

### ❑ **Processo de Avaliação Classificatória:**

Forma mais utilizada de avaliar.

Coloca o ato de avaliar a serviço do sistema, da seleção, sendo o instrumento regulador das atividades escolares, das relações dentro de sala de aula, promovendo a hierarquização e a classificação.

Valoriza formas e excelências – Visão individualizada do aluno.

Cultura de avaliação positivista – não há espaço para dúvida – programada para funcionar sem “erros”.

Luckesi (1996) – Verificação da aprendizagem e não uma avaliação da aprendizagem.

## Segundo a academia

### □ **Processo de Avaliação Diagnóstico:**

Utilizada para gerar um diagnóstico do que se obteve êxito ou não, possibilitando correções de rumos no processo ensino-aprendizagem.

## Segundo a academia

### **Processo de Avaliação Formativo:**

Utilizado não apenas para acompanhar a aprendizagem do aluno, mas também como um instrumento para auxiliar o docente.

Representa *ponto de partida* - o centro de uma série de interdependências com as interações nos processos de ensino e aprendizagem.

Ensino-Aprendizagem-Avaliação – 3 processos interligados.



## Segundo a academia

“ A avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, nas orientações escolares...”

“A avaliação formativa assume todo o seu sentido no âmbito de uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso e as desigualdades, que está longe de ser sempre executada com coerência e continuidade”

(Citações de Perrenoud, 1999)

# Segundo a academia

Resumindo, podemos afirmar que avaliar consiste basicamente em três etapas:

- I) Construir um ou mais instrumentos para diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem.
- II) Tomar decisões sobre o que fazemos com a informação que temos.
- III) Quais relações vamos estabelecer entre o que se aprende, o que se pensa que se aprende, o que se ensina e o que se pensa que ensina?

*Em qual dessas etapas nós, professores, paramos?*

## *Como deve ocorrer o processo avaliativo nas escolas?*

- ❑ As propostas curriculares atuais dão grande importância ao processo avaliativo, reiterando que ele deve ser: contínuo, personalizado – FORMATIVO.
- ❑ Concebem o processo avaliativo como mais um elemento do processo de ensino-aprendizagem.
- ❑ Porém também encontramos nas escolas a concepção do senso comum (alguns pais, alunos, etc).

***Como têm se configurado na prática os processos avaliativos?***



# Avaliações nas escolas do ensino médio: o que desejar?

- **Conhecer melhor o aluno:** suas concepções acerca do conteúdo a ser trabalhado.
- **Constatar o que está sendo aprendido:** o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e julgando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo grupo-classe, ora em relação a um determinado aluno em particular.
- **Adequar o processo de ensino:** tomar decisões e mudanças de rumos quando necessário.
- **Julgar globalmente um processo de ensino-aprendizagem:** ao término de uma determinada unidade, por exemplo, se faz uma análise e uma reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos, e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

## Relato de uma experiência

### Exemplo de uma avaliação com uma concepção formativa

➤ A avaliação foi entregue sem nota para os alunos.

Só havia  e 

➤ A professora explica aos alunos que eles iriam analisar seus erros e acertos e ajudar no seu processo avaliativo.

Para isso determinou duas formas de pontuar a questão:

I) Valor numérico normal (como é feito na maioria das provas.)

II) Conceituar a resposta como: Ruim, + ou -, Boa, Excelente.

## Relato de uma experiência

- *Mas quando vamos saber se é a resposta é boa ou ruim se não temos como **comparar**?*


Então o grupo discutiu cada uma das questões.

- O que seria, para o grupo, uma resposta excelente, boa, mais ou menos e ruim?

# Relato de uma Experiência

- segundo instrumento avaliativo: Uma ficha de auto avaliação.

**Quadro de Auto-avaliação**  
*"O que eu acho que aprendi?"*



Nome: \_\_\_\_\_

	Valor da questão	Nota	Conceito
1.	<b>2,0</b>		
2.	<b>1,0</b>		
3. A)	<b>1,0</b>		
B)	<b>0,5</b>		
4.	<b>1,5</b>		
5.	<b>1,0</b>		
6. A)	<b>1,0</b>		
B)	<b>1,0</b>		

Qual a minha nota final? \_\_\_\_\_  
Qual o meu conceito final? \_\_\_\_\_  
O que devo fazer para melhorar? \_\_\_\_\_  
Quais são minhas principais dificuldades? \_\_\_\_\_

## Relato de uma Experiência

### Primeiros Resultados

- ❑ Em geral, os alunos se aproximaram muito da nota que haviam tirado.
- ❑ Porém, a maioria se deu conceitos mais baixos.

O número representa para eles passar ou não, recuperação ou não! O número vai para o boletim. O número rotula, classifica, hierarquiza!



## Relato de uma Experiência

### Primeiros Resultados

- Exemplos de conceitos apresentados pelos alunos:

*“Bom, eu escrevi pouco mas o que aprendi é melhor”*

*“Devo escrever mais sobre o que aprendi”*

Estudante que tirou nota máxima na questão.

*“Devo saber interpretar melhor minhas idéias e ter menos  
pressa.”*

## Relato de uma Experiência

### Primeiros Resultados

*“ Devo expor melhor minhas respostas. ”*

*“Insegurança, eu não sabia explicar direito, mas eu sabia a resposta”*

(Aluna apontou como principal dificuldade a insegurança, apesar de numericamente se dar uma nota elevada, o que condiz com a nota real)

## Relato de uma Experiência

### Primeiros Resultados

- ❑ Como última etapa - a avaliação foi novamente entregue aos alunos para que eles:
  - ✓ refizessem em casa escrevendo o que acreditam que está faltando.
  - ✓ escrevessem nas questões que não compreenderam e/ou não fizeram, o que realmente não entenderam.

*“Só individualizando as dificuldades desse aluno é que poderemos avançar com a sua aprendizagem em relação aquele conteúdo”*

Processo avaliativo aparece - não como fim e sim no centro de uma interdependência dos processos ensino-aprendizagem.

# Octogono Perrenoud



Figura 1: Octógono de Perrenoud (1999) (pg.146)

## Considerações:

“ Mudar a avaliação não significa um fato isolado, e sim um conjunto de mudanças simultâneas, considerando seus vários participantes e suas perspectivas diferenciadas e consolidadas sobre o que e qual sua função” .  
(Perrenoud, 1999).

Uma prática diferenciada de avaliação requer uma pedagogia diferenciada dentro da sala de aula.



**Alterar prática cristalizada na cultura escolar não é um processo simples.**

# Avaliação da aprendizagem no Ensino de Física



Na prática o que predomina como proposta avaliativa são provas com questões na maioria das vezes classificatórias.

O que devemos evitar?

Evitar que os alunos decorem fórmulas .

*Decorar fórmulas não significa saber física.*

Sugestão: Forneça nas avaliações as equações e peça a sua interpretação.

Evitar que os alunos apenas substituam números em fórmulas.

*Não reduzir uma questão avaliativa à mera substituição de números em uma fórmula.*

Sugestão: Um pequeno objeto cai no vácuo, na proximidade da Terra, devido à atração gravitacional, de acordo com a equação  $y = gt^2/2$ .

A- Qual o significado das letras  $y$ ,  $g$  e  $t$ ?

B - Por que aparece o coeficiente  $1/2$ ?

..

# Avaliação da aprendizagem no Ensino de Física



## ❑ Priorize questões conceituais ou qualitativas.

*São tão importantes quanto às numéricas – Exigem raciocínio.*

Sugestão: Quando estamos em um veículo em movimento e ele é freado repentinamente, sentimos que somos “jogados para a frente”; inversamente, quando o veículo está parado e “arranca”, temos a sensação de sermos “jogados para trás”. Qual a lei física que explica esses comportamentos? Explique claramente e apresente outros exemplos de seu dia-a-dia em que você pode aplicá-la.

# Avaliação da aprendizagem no Ensino de Física



## ❑ Utilize questões abertas.

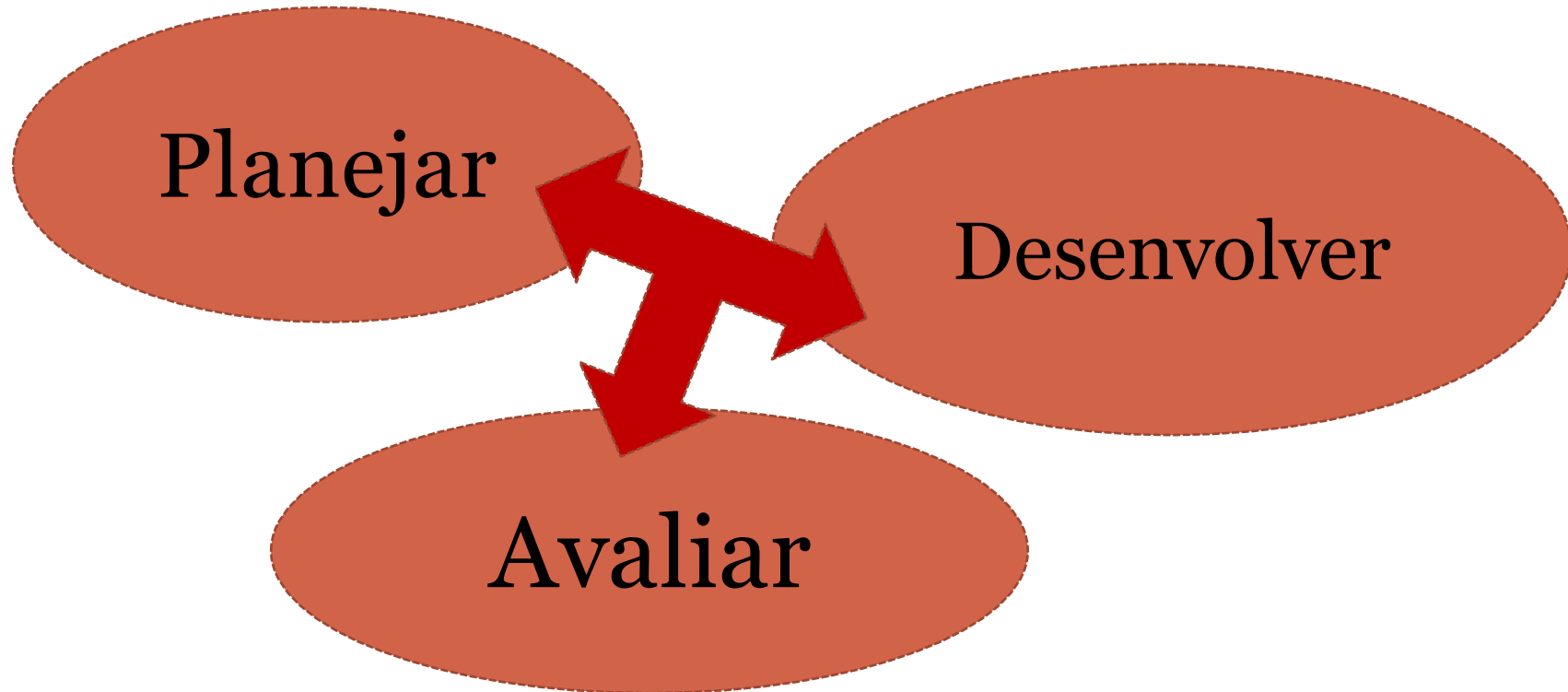
*Questões que admitem mais de uma resposta/leitura – maior relação com o mundo.*

*“Física não é algo somente de sala de aula”.*

Sugestão: Descreva com detalhes uma situação que você tenha presenciado que revele a conservação do momento linear (ou quantidade de movimento). Faça um esquema apropriado para explicar a situação que presenciou.



# Considerações Finais



Ainda que se trate de um processo, a avaliação está inserida em outro muito maior que é o processo ensino-aprendizagem.

E esse processo não é linear: deve ter reajustes permanentes.

# Produção individual



Como resultado da discussão da aula, vocês terão que elaborar um plano de aula, contendo os itens descritos no roteiro entregue.

Pense numa proposta de aula e elabore um instrumento avaliativo que possibilite analisar o processo de ensino aprendizagem sugerido.

Estarei no nosso fórum de discussões acompanhando vocês!

# Trabalho em Grupo – Aula 26/06



um contexto. O grande desafio é: como trabalhar essa aula A partir da compreensão do texto e da discussão do grupo, vocês terão que elaborar um plano de aula, contendo os itens descritos no roteiro entregue, com a temática livre dentro da área de Física do Ensino Médio e que tenha como perspectiva a abordagem de Ensino CTSA

OBS: Para que uma aula esteja na abordagem CTSA é necessário que a temática física tenha sem abrir mão da física?

Texto: SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. Revista Ensaio-Pesquisa em educação em Ciências, v.2, n.2, p.1-23, 2002.

# Leituras Sugeridas:

- Perrenoud, Ph. (1999) – Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança – cap9 (Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens) .
- ESTEBAN, M. T. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.198p.
- Krasilchik, M. (2002) – As relações pessoais na escola e a avaliação – cap9 (Ensinar a Ensinar – Didática para a escola fundamental e Média)